

A ÉTICA E A MORAL NA UTILIZAÇÃO DE JOGOS ESCOLARES

¹ GILMARA APARECIDA PEREIRA,

² MARILENE DE ANDRADE,

³ FÁBIO ANDRÉ FRIGERI,

⁴ MACK LÉO PEDROSO,

MACK@FW.URI.BR

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de F.W. RS/BRASIL

Introdução

Tendo em vista a proposta de fomentos científicos à universidade pelo MEC, em específico, na URI, a linha de pesquisa – Culturas Corporais e Educação pelo Movimento, do GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDO E PESQUISA DO CORPO E DO MOVIMENTO busca fortalecer a extensão e a iniciação científica entre universitários e professores. Principalmente visa a integração entre ensino, pesquisa e extensão, nesta oportunidade vinculada às disciplinas de Introdução à Educação Física e Metodologia do Ensino da Ginástica, e Fundamentos Pedagógicos dos esportes do curso de Educação Física, modalidade Licenciatura (URI FW). O projeto proposto tem a intenção de vincular a linha de pesquisa já identificada e inserir acadêmicos na iniciação científica. O tema proposto de jogos e a ética visa subtrair elementos da realidade escolar na especificidade de comportamentos observáveis de relacionamento, regras sociais, regras técnicas e a moral. Com isso pretendemos analisar a participação de crianças em jogos, nas escolas nos momentos livres, na intenção de captar a ética e moral resultantes destas vivências para catalogar, mapear e realizar possíveis interferências, assim como, auxiliar em uma construção de cidadania responsável (regras sociais).

Os avanços que o projeto propõe, além de ser original, (contribuições) são: Aproximar a educação moral e a prática exercida no dia a dia pelas crianças e adolescentes; Verificar os tipos de jogos realizados e planejar intervenções; Produzir conhecimento científica a partir das descobertas realizadas.

Nesta direção, o Curso de Educação Física Licenciatura da URI - Frederico Westphalen e o Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa, na linha 01 Culturas Corporais e Educação pelo Movimento, acordaram o acesso de acadêmicos de Educação Física para visitar o projeto de extensão Crianças de Canudos da Feevale na intenção de auxiliar na criação de um projeto de extensão na Educação Física - URI e fomentar o programa PIC (projeto de Iniciação Científica) consolidando a linha de pesquisa Culturas Corporais e Educação pelo Movimento.

O marco teórico metodológico escolhido, portanto, para esta investigação é o qualitativo descritivo interpretativo com estudo de casos. O paradigma interpretativo é também chamado (sinônimos) de humanista, qualitativa, naturalista, fenomenológica e etnográfica. A pesquisa qualitativa é centralizada no estudo dos significados da vida social e ações humanas, e no ethos escolar/comunidade substituindo noções de explicação, do método quantitativo, por noções de compreensões, significados e ações de explicação, do método quantitativo, por noções de compreensões, significados e ações fechando assim com a proposta inicial deste estudo. Baseado nas fundamentações de autores como Hammersley Y Atkinson (1983), Taylor Y Bogdan (1996), Perez Serrano (1994), Cauduro (1998), Cauduro (2004), Arnal et al (1992), entre outros, e confirmando nossos interesses em interpretar e compreender os ethos onde ocorrem os projetos identificando-os neste paradigma.

Os instrumentos de coleta de dados que vão ser usados nesta investigação será de acordo com o marco teórico metodológico utilizado e baseado nos autores que o fundamentam; questionários, entrevista semi-estruturada, observação não participante, diário de investigação, documentos formais e não formais. A análise e interpretação dos dados serão feitas através da triangulação dos dados referendados pelos autores citados.

Os resultados e ou produtos esperados é a consolidar a iniciação científica, assim como o grupo de pesquisa; fomentar projetos de extensão e a criação de outros; criar a produção de novos conhecimentos e divulgar os conhecimentos;

Referencial Teórico

A globalização da economia muda totalmente o quadro da formação profissional. Há que se fazer à construção de uma nova pedagogia, de outro perfil de professor e de profissional. A esta competência científico-tecnológica articulam-se a demanda por competência ética, na dimensão de compromisso político com a educação, com a qualidade de vida social e produtiva.

Por competência ética, entendemos o conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, o bem-estar social, ou seja, ética é a forma que o homem deve se comportar no seu meio social.

Já, o conjunto de normas que regulam o comportamento do homem em sociedade, entende por moral, e estas normas são adquiridas pela educação, pela tradição e pelo cotidiano. Seria uma ciência dos costumes. A moral, portanto seriam os costumes, os hábitos, os comportamentos dos seres humanos, as regras de comportamento adotadas pelas comunidades.

A ética profissional prevê o exercício de uma profissão que exige uma determinada predisposição de caráter, vocação que não se restringe apenas a possíveis qualidades técnicas, mas, também, de uma convicção pessoal e social de quem vai atuar nela. Toda profissão para ser exercida deve estar apoiada nos pilares: técnica (conhecimento específico), conhecimento profissional (aprofundamento), ética e moral (caráter, valores, normas).

A função da universidade é proporcionar um professor novo onde deva ser capaz de apoiar-se nas ciências humanas, sociais e econômicas, compreender as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e construir categorias de análise que lhe permitam aprender as dimensões pedagógicas presentes nas relações sociais e produtivas de modo a identificar novas demandas de educação e a que interesses elas se vinculam.

A URI – Campus de Frederico Westphalen, abrange a Região do Alto Uruguai e das Missões e Centro-Oeste, atualmente, é um dos espaços em franco processo de desenvolvimento no Estado do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados está sendo solicitado, para o bom funcionamento, não apenas do mercado, mas, principalmente, da sociedade como um todo. Coloca no seu cenário global, que a sociedade vem passando por transformações, causadas pela globalização da economia, avanço tecnológico, novas relações de emprego, novas concepções sociais e culturais em que a busca de novos mecanismos para melhoria da qualidade devida, impõe novos desafios às relações econômicas e educacionais. Vive-se um período de globalização, no qual os processos, pessoas e idéias, ao mesmo tempo em que convivem com situações regionais sentem as pressões do cenário global.

O processo de modernização, avanço da qualificação das tecnologias tem convivido com o aumento das complexidades das relações sociais, com a desigualdade, com as tensões econômicas, fatos estes que vêm exigindo das instituições de ensino o comprometimento com o bem coletivo, no qual os projetos sejam dotados de sustentação ética e racional.

A URI vem construindo, ao passar dos anos espaços nos quais busca firmar-se como instituição comprometida com anseios comunitários e, em especial com a construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária, ao oportunizar a população o ingresso em curso de qualidade, que ofereçam um futuro melhor aos alunos dela egressos.

Propomo-nos a investigar, as condições de vida, o estilo de vida, a situação de vida em que estas crianças e adolescentes estão inseridos e as práticas sociais praticadas. Mais ainda,

verificar se estas práticas estão promovendo a conscientização para o lazer e a qualidade de vida motivada pela ética, de que maneira e, como elas se sentem e pensam sobre suas vidas.

De acordo com Eisenstein e Souza (1993), as condições de pobreza, privação, habitação inadequada, ruptura da família, ausência de educação e violência ao qual, muitas vezes, estas crianças e adolescentes passam, são situações de risco, que prejudicam o desenvolvimento. Segundo os autores (1993, p.18): Risco é a probabilidade da ocorrência de algum evento indesejável. Os riscos não estão isolados ou independentes do evento social. Estão inter-relacionados a uma complexa rede de fatores e interesses culturais, históricos, políticos, sócio - políticos e ambientais.

A Educação Física primeiramente precisa identificar os objetivos, conteúdo, métodos de ensino e de avaliação em função das características, necessidades e histórico social nos quais estão envolvidos, do contrário criam-se uma Educação Física Escolar negativa, sem conteúdos e princípios definidos para sua prática, OLIVEIRA (1991), citado por DAOLIO (2004). Sem uma sistematização, organização não se consegue desenvolver uma aprendizagem significativa e que esteja de acordo com as necessidades dos educandos.

Portanto essa área de estudo é ampla, pode ser denominada cultura corporal, onde temas ou formas de atividades corporais são aplicados, o homem incorpora sua cultura corporal dispondo sua intencionalidade do conceito produzido pela consciência corporal citação do livro Coletivo de Autores (p.62). Segundo LEONTIEV (1981), citado pelo coletivo de autores, “as significações não são eleitas pelo homem, elas penetram as relações com as pessoas que formam sua esfera de comunicações reais”, as atividades assumem diferentes sentidos dependendo da realidade de cada aluno, do seu cotidiano, das relações pessoais e perspectivas. Portanto, torna-se impar investigar as questões morais éticas nesses contextos.

Jogos e Educação

Buscando entender, de forma mais ampla, o sentido do jogo a partir de uma abordagem filosófica e cultural, recorreremos a Huizinga (2007), que entende o jogo como elemento da cultura humana. E especificando ainda mais esta visão, o autor propõe que o jogo é anterior à cultura, uma vez que esta pressupõe a existência da sociedade humana, pois antes do surgimento da sociedade, os animais já brincavam. Afirma o autor que “a existência do jogo não está ligada a qualquer grau determinado de civilização ou a qualquer concepção do universo” (2007, p.06).

No entanto, a competição foi construída e vem sendo reafirmada, gradativamente, pelo próprio homem, portanto, sua prática depende da cultura dos membros de uma comunidade. Por isso, faz sentido propor e construir, com as crianças e os adolescentes, o espírito cooperativo por meio de processos pedagógicos que tenham como instrumento privilegiado os jogos cooperativos.

Quando HUIZINGA aponta o caráter “não sério” durante o jogo, não quer dizer que para criança a brincadeira não seja séria para ela. O riso, o lúdico, o cômico se contrapõem ao trabalho, que é uma atividade considerada séria, destacado por KISHIMOTO (1999, p.24) e ainda afirma que o jogo tem que ser uma ação voluntária, livre, se imposta deixa de ser jogo. Neste contexto é fácil verificar as questões morais e éticas.

A partir da concepção filosófica e cultural de Huizinga (2007), sobre o sentido do jogo, pode-se entender melhor o surgimento dos Jogos Cooperativos, assim como sua função social. Hoje, a escola tem ensinado muito sobre o mundo externo e pouco sobre valores sociais e o mundo interior. Esse assunto foi tema de um relatório elaborado pela Comissão Internacional para a Educação, também conhecido como Relatório Delors¹, sob o título “A Educação contém um tesouro”. O texto relata a dificuldade dos professores em assumir o papel de educadores, uma vez que estes educam também para a vida e, em face dos inúmeros conhecimentos que

¹ Relatório para a UNESCO, da Comissão internacional sobre Educação para o século XXI, escrito por Jaques Delors (1996).

devem ser transmitidos às crianças e aos adolescentes durante o ano letivo, a formação de valores acaba ficando em segundo plano. Tânia Fortuna (2001) contribui com esta tese afirmando que a educação envolve uma grande dimensão afetiva e que, embora não seja a única, tampouco a mais importante, tem seu caráter determinante, tanto quanto as demais dimensões educacionais, pois sua base comum é a aspiração à transformação da condição humana.

Baseando-se em nossas concepções, esta investigação servirá de parâmetro para aproximar a realidade das escolas e, se necessário, planejar intervenções.

Ética e Moral

Como o tema de estudo é sobre a moral e ética, cabe colocar que, às vezes, são palavras empregadas como sinônimos: conjunto de princípios ou padrões de conduta. Ética pode também significar Filosofia da Moral, portanto, um pensamento reflexivo sobre os valores e as normas que regem as condutas humanas. Em outro sentido, ética pode referir-se a um conjunto de princípios e normas que um grupo estabelece para seu exercício profissional (por exemplo, os códigos de ética dos médicos, dos advogados, dos psicólogos, etc.). Pode, ainda, referir-se a uma distinção entre princípios que dão rumo ao pensar sem, de antemão, prescrever formas precisas de conduta (ética) e regras precisas e fechadas (moral). Assim podemos colocar que a moral tem como idéia e valor central o conceito de bem, que pode ser entendido como tudo aquilo que promove e desenvolve o ser humano. A partir dessa idéia central são retirados princípios e diretrizes até se chegar às regras morais, que influenciam o comportamento e a mentalidade humana.

Ética é a forma que o homem deve se comportar no seu meio social. Com isso podemos dizer que ética trata de princípios e não de mandamentos. Portanto é preciso ter claro que não existem normas acabadas, regras definitivamente consagradas, é um eterno pensar, refletir e construir. E a escola deve educar seus estudantes para que possam tomar parte nessa construção, serem livres e autônomos para pensarem e julgarem.

Moral tem sua origem do latim, que vem de "mores", significando costumes. Moral é um conjunto de normas que regulam o comportamento do homem em sociedade, e estas normas são adquiridas pela educação, pela tradição e pelo cotidiano. Durkheim (2006), explicava Moral como à "ciência dos costumes", sendo algo anterior a própria sociedade. A moral tem caráter obrigatório.

Porém, o fato de, historicamente, verificar-se a presença da preocupação com a formação moral do educando ainda não é argumento bastante forte. De fato, alguns poderão pensar que a escola, por várias razões, nunca será capaz de dar uma formação moral aceitável e, portanto, deve abster-se dessa empreitada. Outros poderão responder que o objetivo da escola é o de ensinar conhecimentos acumulados pela humanidade e não preocupar-se com uma formação mais ampla de seus estudantes.

Nesse sentido, o grande desafio do professor pode ser considerado como a criatividade. Partindo do princípio de que o conteúdo trabalhado em sala de aula ou fora dela deverá ser fundamentada de acordo com seus princípios e as necessidades práticas do educando, tudo aquilo que em primeiro momento não faz muito sentido para uma criança e ou adolescente, poderá fazer mais tarde. Fazer com que a aula seja interessante e atrativa faz uma grande diferença no ensino aprendizagem.

Metodologia

O marco teórico metodológico escolhido, portanto, para esta investigação é o qualitativo descritivo interpretativo com estudo de casos. O paradigma interpretativo é também chamado (sinônimos) de humanista, qualitativa, naturalista, fenomenológica e etnográfica. A pesquisa qualitativa é centralizada no estudo dos significados da vida social e ações humanas, e no ethos escolar/comunidade substituindo noções de explicação, do método quantitativo, por

noções de compreensões, significados e ações de explicação, do método quantitativo, por noções de compreensões, significados e ações fechando assim com a proposta inicial deste estudo. Baseado nas fundamentações de autores como Hammersley Y Atkinson (1983), Taylor Y Bogdan (1996), Perez Serrano (1994), Cauduro (1998), Cauduro (2004), Arnal et al (1992), entre outros, e confirmando nossos interesses em interpretar e compreender os ethos onde ocorrem os projetos identificando-os neste paradigma.

Para realizar esse tipo de pesquisa os processos metodológicos requerem do pesquisador muita leitura e responsabilidade. Segundo André e Lüdke (1986) o pesquisador, na medida em que:

[...] que se envolve numa situação natural, é rica em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de uma forma complexa e contextualizada. Por sua diversidade e flexibilidade, a pesquisa que se desenha qualitativa não admite regras precisas, aplicáveis a uma gama de casos (p. 18).

Os instrumentos de coleta de dados que vão ser usados nesta investigação será de acordo com o marco teórico metodológico utilizado e baseado nos autores que o fundamentam; questionários, entrevista semi-estruturada, observação não participante, diário de investigação, documentos formais e não formais. A análise e interpretação dos dados serão feitas através da triangulação dos dados referendados pelos autores citados. O roteiro dos questionários e das observações será elaborado a partir do reconhecimento do campo de estudo (entrada no campo) como requer o corte qualitativo (imersão no ethos estudado). Portanto somente a partir do segundo ou terceiro mês no campo. , poderemos elaborar o roteiro para a pesquisa, não ser "contaminada pelas inferências dos pesquisadores

Neste projeto, a primeira coleta de dados, será feita por meio de observações de campo e questionário aberto que, segundo Triviños (2001), "geralmente se emprega em momentos iniciais da pesquisa, quando o pesquisador deseja recolher informações variadas, amplas, de um número considerável de participantes." (p. 86).

O questionário será entregue pelos pesquisadores/orientadores, para os colaboradores da pesquisa que serão os professores do campo de estudo. Após o processo de devolução desse instrumento, faremos um rol de significados relevantes dos quais, serão feito a categorização das análises por meio das informações.

As escolas para estudo são duas escolas estaduais de periferia, com crianças e adolescentes, ambas de baixa renda, com diferentes problemas sociais.

A indicação das escolas ficou sob a responsabilidade dos pesquisadores após diálogos com vários gestores das escolas de baixa renda. O principal critério para a indicação de cada uma das escolas é o número de crianças e adolescentes atendidos nas escolas.

Referências

- BORGES, C. M. F. **O Professor de Educação Física e a Construção do Saber**. Campinas: Papiros (1998).
- CAUDURO, M. T. **O corpo e Movimento na Psicopedagogia Corpo Movimento e Dispraxia**. In: ESCOTT, Clarice Monteiro Escott; Wolffebüttel Argenti, Patrícia. (org).
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. Pearson: São Paulo, 1983.
- DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. Coleção A Obra-Prima de Cada Autor, 63. (Texto integral). Editora Martin Claret, 2006, 160 páginas.

FORTUNA, Tânia R. **Formando professores na universidade para brincar**. Santa Marli Pires dos Santos (org.) Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LEITE, E.C. (1994). O Papel da Pesquisa Institucional no Planejamento e Gestão Universitária. **Revista de Estudos da FEEV ALE**, 17 (2),10-15.

LUDKE, M. e ANDRE, M. (1986) **Pesquisas em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. Madrid: Morata.

MARCELLINO, N. C. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papiros, 2003.

MINAYO, M.C. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MOLINA NETO, V.; ARROYO, G.; MOLINA, L.(1994). Possibilidades de investigação em Educação Física desde a perspectiva da Etnografia crítica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 16 (2), 94-99.

MOLL, J. (2000). **Histórias de Vida -Histórias de Escola**. Petrópolis: Vozes.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**. 5. ed. Rio de Janeiro: Berthrand, 2001 MULLER, V.R.;

MORELLI, A.J. (org). **Crianças e Adolescentes: a arte de sobreviver**. Maringá: EDUEM, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Bases Teórico- Metodológicas da Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. Idéias Gerais Para a Elaboração de um Projeto de Pesquisa**. Cadernos de Pesquisa Ritter dos Reis. 2ª ed. Porto Alegre: 2001.

Contato:

Mack Léo Pedroso

mack@fw.uri.br

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen RS/BRASIL

(55) 3744 1933 (55) 9622 5315